



NOTA DE IMPRENSA

Lisboa Capital Verde Europeia 2020

Lançamento: «Um Itinerário pela Iconografia Animal» na coleção do MNAA com a presença do vereador do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia da Câmara Municipal de Lisboa, José Sá Fernandes.

Associando-se à iniciativa Lisboa Capital Verde Europeia 2020, e à semelhança do percurso lançado em 2020, que identificou vários elementos da flora no acervo do MNAA, o Museu apresenta agora um percurso comentado pela iconografia animal da sua coleção, composto por dezenas de obras, dando-se a conhecer o seu significado simbólico.

É no jardim do Museu Nacional de Arte Antiga, no **dia 6 de abril pelas 11h**, que se apresenta publicamente a edição deste itinerário dedicado à iconografia animal, no qual é a fauna, real, fantástica ou fonte de criação de materiais, o grande ponto de partida para diferentes leituras sobre as obras patentes na exposição permanente do Museu.

A cerimónia de apresentação conta com a presença do vereador do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia da Câmara Municipal de Lisboa, José Sá Fernandes, e do diretor do MNAA, Joaquim Oliveira Caetano. No final da apresentação, a comunicação social é convidada para uma visita orientada na companhia do biólogo Francisco Petrucci-Fonseca e do Serviço de Educação do MNAA.

LISBOA CAPITAL VERDE EUROPEIA 2020 e os «Itinerários Iconográficos» no MNAA

Em 2020, Lisboa foi a grande Capital Verde Europeia com muitos eventos que marcaram o panorama das comemorações, entre os quais «Um Itinerário pela



Iconografia Botânica» do MNAA, lançado em junho de 2020. Aceitando o desafio pela segunda vez, e em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa, o MNAA desenvolveu um percurso que atravessa várias obras da sua exposição permanente, sendo agora os animais, as matérias-primas de origem animal, e a sua simbologia inerente, que dão o mote para uma viagem artística que permitirá ao visitante, diferentes leituras e perspetivas.

Da pintura à escultura, passando pela cerâmica, mobiliário, têxteis e ourivesaria, o grande desafio deste itinerário foi o de identificar os animais ilustrados num conjunto de obras artísticas do MNAA, permitindo-se que o visitante possa ter, através da arte, uma melhor interpretação das obras, assim como da relação humana com o meio ambiente, baseada na celebração da beleza e nas características dos animais.

Fazem parte deste itinerário obras icónicas do Museu como o «Retrato de Dom Sebastião» (c. 1570), atribuído a Cristóvão de Morais, a pintura «Inferno» (C. 1510-1520) de autor desconhecido, os «Biombos Namban», do final do século XVI/início do XVII, registando a presença dos portugueses no Japão, ou ainda o «Presépio» do Convento de Santa Teresa de Carnide (c. 1701-1725), atribuído a António Ferreira.

Uma Viagem à Iconografia Animal também a partir de casa

Tendo como ponto de partida «Um Itinerário pela Iconografia Animal», o Serviço de Educação do MNAA preparou um programa que explora o mundo fabuloso da fauna conhecida e imaginada, e também da flora, na Coleção do Museu.

As famílias e as escolas podem ficar a conhecer melhor os «Animais reais ou criaturas fantásticas?» através de um caderno pedagógico destinado ao público mais jovem onde se exploram várias técnicas de desenho e diferentes maneiras de criar novas formas, disponível para *download* no site do Museu. O professores que pretendam trazer os seus alunos ao MNAA para seguir o percurso sugerido pelo caderno pedagógico, devem proceder a uma marcação previa através do e-mail se@mnaa.dgpc.pt



Uma série de vídeos de curta duração onde se apresentam diversas obras do itinerário animal estão disponíveis para visionar no site e facebook do Museu.

Em maio, à quarta-feira, às 18h00, concluiremos o Ciclo «Fauna e Flora: Outros Olhares» com mais 4 visitas/ apresentações on-line, com convidados das áreas da Literatura, Ciência, Musicologia e Medicina Veterenária.

Acesso gratuito e livre a todas as visitas/ apresentações on-line do Ciclo:
<https://us02web.zoom.us/j/89784246074?pwd=UWZVdjNuT1RWbURnZGdqTy9oUEVIQT09>

Visitas orientadas e grupos

Nos domingos, dia 11 de abril e 2 de maio, às 11h, há visitas orientadas por «Um Itinerário pela Iconografia Animal» do MNAA, com inscrição prévia gratuita, por ordem de chegada, até à quinta-feira anterior à data da visita, através do e-mail se@mnaa.dgpc.pt.

Os grupos organizados também poderão proceder à marcação de visitas orientadas ou visitas livres ao itinerário pela iconografia botânica ou animal contactando, no mínimo com 8 dias de antecedência, para se@mnaa.dgpc.pt.

Respeitando normas de prevenção da saúde pública, cada grupo terá entre 4-5 pessoas.

Oficinas de Verão

Nas duas últimas semanas de julho as crianças dos 7 aos 12 anos poderão dar asas à sua imaginação e criatividade nas habituais oficinas de verão. As obras, a fauna e a flora serão o ponto de partida para conversas, experiências com diversas técnicas artísticas e criações. Cada oficina terá a duração de dois dias sendo explorado um tema. As inscrições decorrem por e-mail até três dias úteis antes de cada oficina e o valor é de 15€ por criança/oficina: se@mnaa.dgpc.pt

Datas: 20 e 21, 22 e 23, 27 e 28, 29 e 30 de julho.



Horário do Museu Nacional de Arte Antiga (até 3 de maio)

Terça a sexta-feira das 10h às 18h

Sábado e domingo das 10h às 13h (entrada gratuita no Museu exceto na exposição temporária «Guerreiros e Mártires. A Cristandade e o Islão na Formação de Portugal»)

Visite o MNAA em segurança – CLEAN & SAFE

Os Museus, Palácios e Monumentos nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), onde se inclui o Museu Nacional de Arte Antiga, associaram-se à campanha do Turismo de Portugal com a atribuição do selo “Clean & Safe” que certifica o cumprimento de todos os requisitos definidos pela Direção-Geral de Saúde.

COVID-19 | REGRAS PARA VISITAR O MUSEU EM SEGURANÇA

- . Use sempre a máscara;
- . Desinfete as mãos no início e no fim da visita;
- . Ao caminhar, mantenha uma distância de 2 metros das outras pessoas;
- . Família/pessoas coabitantes podem fazer a visita em conjunto (máximo de 6 pessoas);
- . Evite tocar nas várias superfícies;
- . Evite formar grupos;
- . Siga as orientações que sejam dadas pelos funcionários.

Outras informações importantes

- . Desinfetante de mãos de base alcoólica disponível nas entradas, no acesso às salas de exposição, loja e restaurante;
- . Cadeira de rodas disponível na entrada (higienizada após cada utilização).

Acesso às Salas de Exposição

O acesso ao Museu está atualmente condicionado à capacidade do espaço:

- Rácio de 1 pessoa por cada 20m²;



- Distanciamento de 2 metros entre pessoas não coabitantes.

Restaurante

O MNAA e o seu restaurante (que só abrirá ao público no dia 20 de abril) respeitam todas as orientações e regras de higienização e prevenção previstas pela DGS - Direção Geral de Saúde. As condições de visita poderão ser alteradas em qualquer momento mediante novas orientações governamentais.

Sobre o Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras.

Em exposição permanente, destaca-se a sala dedicada à história dos presépios portugueses, articulada com a Capela das Albertas, jóia do Barroco nacional, que é composta por mais de duas dezenas de obras, incluindo presépios completos e esculturas avulsas, na qual se podem encontrar desde os mais antigos fragmentos de figuras em barro até aos grandiosos conjuntos conventuais e palacianos, da autoria dos mais reputados escultores, desde o século XVI ao século XIX.

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavrar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della



Francesca. Destaque ainda para a *Custódia da Bemposta*, uma das mais ricas peças da ourivesaria barroca portuguesa, a escultura de *Santa Ana Ensinando a Virgem a Ler*, da autoria de Joaquim Machado de Castro, o mais importante escultor do período barroco português, ou a Baixela Germain, um impressionante serviço de mesa do século XVIII encomendado por D. José I à famosa oficina parisiense de Thomas Germain, o ourives de Luís XV.

Lisboa, 1 de abril de 2021

Mais informações:

Departamento de Comunicação | Press Office - MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa

Tel: 21 391 28 00

mnaa_comunicacao@mnaa.dgpc.pt

www.museudearteantiga.pt

COMO CHEGAR

Rua das Janelas Verdes

Autocarros 713, 714, 727

Av. 24 de Julho

Autocarros 728, 732, 760

Elétricos 15 E, 18 E

Largo de Santos

Elétrico 25 E

GPS

38.704516

-9.162278



RESTAURANTE

+ 351 213 912 860

+351 919 231 646

shjrestauracao@gmail.com

JARDIM

Livre acesso (Wi-Fi)